



O fundamento de toda a fé católica: quem é Deus, quem és tu e por que existes

Existem verdades que não se limitam a ser estudadas: sustentam uma vida inteira.

O primeiro artigo do Credo não é simplesmente uma frase aprendida na infância ou repetida mecanicamente na Santa Missa. É a pedra angular de toda visão católica do mundo. É o começo de toda teologia, de toda verdadeira antropologia, de toda moral e de toda esperança.

“Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.”

Nestas poucas palavras, o ateísmo desmorona, o materialismo é corrigido, o caos moderno recebe resposta, o sentido do sofrimento é iluminado e a dignidade do homem é revelada.

Hoje vivemos numa época em que muitos sabem usar tecnologia, mas não sabem quem os criou. Fala-se de progresso, mas ignora-se a origem. Idolatra-se a liberdade, mas desconhece-se o seu propósito.

Por isso, voltar ao Credo não é nostalgia: é sobrevivência espiritual.

I. “CREIO”: O ATO MAIS REVOLUCIONÁRIO NUM MUNDO CÉTICO

Dizer “creio” não significa “acho”.

Não é uma emoção vaga.

Não é uma preferência cultural.

Não é uma tradição herdada aceita sem reflexão.

Crer, no sentido católico, significa aderir com inteligência e vontade à Verdade revelada por Deus.

A fé não destrói a razão: eleva-a.



Razão e fé: duas asas para Deus

O catecismo tradicional ensina:

Sabemos que Deus existe porque a razão o demonstra e a fé o confirma.

Isto é crucial.

A Igreja nunca ensinou uma fé irracional. Desde os Padres da Igreja até São Tomás de Aquino, o cristianismo defendeu que a própria criação clama pela existência de um Criador.

Como a razão o demonstra?

1. A ordem do universo exige uma inteligência ordenadora

Não pode haver desígnio sem um Designer.

2. Todo efeito tem uma causa

Nada pode surgir absolutamente do nada por si mesmo.

3. A lei moral interior aponta para um Legislador

A consciência não é um acidente químico.

4. A contingência do mundo exige um Ser necessário

Se tudo dependesse de outra coisa, nada existiria.

Em outras palavras:

Não acreditar em Deus exige mais fé irracional do que acreditar n’Ele.



II. DEUS É UM: CONTRA O POLITEÍSMO ANTIGO E OS ÍDOLOS MODERNOS

A fé católica proclama uma verdade absoluta:

Há um só Deus.

Não muitos.

Não energias impessoais.

Não “o universo”.

Não “a mãe terra”.

Não “a minha verdade”.

Um só Deus verdadeiro: eterno, infinito, perfeito, puro espírito.

Os novos ídolos não desapareceram; apenas mudaram de nome

Antes, adorava-se Baal.

Hoje, adora-se o dinheiro.

Antes, oferecia-se incenso a estátuas.

Hoje, sacrificam-se almas ao prazer, ao poder, à imagem pública e à ideologia.

O homem sempre adora alguma coisa.

A questão não é se adora, mas o que adora.

E quando deixa de adorar a Deus, acaba por adorar coisas inferiores... até a si mesmo.

III. “PAI”: A PATERNIDADE DIVINA QUE DÁ



SENTIDO A TODA A EXISTÊNCIA

Chamar Deus de Pai não é uma metáfora sentimental.

É uma verdade profundíssima.

Deus é Pai de três modos:

1. Pai eterno do Filho

Desde toda a eternidade, o Pai gera o Filho.

Não criado.

Não posterior.

Mas consubstancial.

Aqui entramos no sublime mistério da Santíssima Trindade.

2. Pai de toda a humanidade pela criação

Ele nos fez.

Ele nos conserva.

Ele nos governa.

Não somos acidentes biológicos.

Não somos produtos do acaso.

Somos criaturas amadas por Deus.

3. Pai por graça dos cristãos

Pelo Batismo somos filhos adotivos.

Isto muda tudo.

Não rezamos a uma força cósmica.

Rezamos ao nosso Pai.



A crise moderna da paternidade também é espiritual

Quando a figura do pai é destruída na sociedade, torna-se mais difícil compreender Deus. E quando Deus Pai é rejeitado, a cultura torna-se órfã.

Uma civilização sem Pai acaba por se perder.

IV. “TODO-PODEROSO”: DEUS PODE TUDO... MAS NÃO COMO O HOMEM IMAGINA

A onipotência divina não significa arbitrariedade.

Deus pode tudo o que corresponde à Sua natureza perfeita.

Então por que não pode pecar?

Porque pecar não é poder.
É fraqueza.

Mentir não aperfeiçoa.
Corrompe.

Morrer não eleva.
Limita.

Deus não pode deixar de ser Deus.

O Seu poder não consiste em contradição, mas em perfeição absoluta.

Isto tem imensas consequências espirituais:

- Nenhum pecado é maior do que a Sua misericórdia.
- Nenhum caos supera a Sua providência.
- Nenhum inimigo derrota o Seu plano.



O mundo muitas vezes parece fora de controlo.
Mas não está fora do governo de Deus.

V. “CRIADOR DO CÉU E DA TERRA”: TUDO PROCEDE DE DEUS

Criar significa fazer algo do nada.

Só Deus cria.

O homem transforma.
Deus cria.

Isto destrói dois erros modernos:

Materialismo:

A matéria não é eterna.

Panteísmo:

Deus não é o universo; Deus criou o universo.

O céu e a terra incluem:

- Anjos
- Matéria
- Tempo
- Espaço
- Leis naturais
- O homem

Nada existe fora da dependência d’Ele.



VI. A PROVIDÊNCIA: DEUS NÃO ABANDONOU A SUA CRIAÇÃO

Deus não é um relojoeiro ausente.

Não criou o mundo para depois o deixar sozinho.

Deus conserva, governa e permite

Aqui está uma das questões mais difíceis:

Se Deus governa tudo, por que existe o mal?

O ensinamento católico distingue:

Deus quer o bem

Deus permite certos males para tirar deles bens maiores

O exemplo supremo:

A Cruz.

O maior crime da história (matar o Filho de Deus) foi permitido para realizar a maior obra de misericórdia (a Redenção).

Isto não banaliza o sofrimento.

Mas afirma que nada escapa ao poder redentor de Deus.



VII. OS ANJOS: O MUNDO INVISÍVEL É REAL

A modernidade ridiculariza anjos e demónios como símbolos psicológicos.

A fé católica ensina algo radicalmente diferente:

Os anjos existem.

São criaturas:

- Inteligentes
- Espirituais
- Livres

Foram criados para glorificar Deus.

A rebelião de Lúcifer

O pecado angélico foi a soberba:

“Não servirei.”

E isso continua a ser a essência de toda rebelião contra Deus.

Cada pecado repete, em miniatura, o eco de Lúcifer.

VIII. DEMÓNIOS, TENTAÇÃO E GUERRA ESPIRITUAL

Falar do diabo não é fanatismo medieval.

É doutrina cristã.

Satanás odeia o homem porque o homem é chamado a um lugar de glória que ele perdeu.



Como tenta?

- Soberba
- Impureza
- Desespero
- Tibieza
- Erro doutrinal

Como vencê-lo?

O catecismo resume-o com sabedoria imortal:

Vigilância

Oração

Mortificação

Não existe cristianismo sério sem combate espiritual.

IX. O ANJO DA GUARDA: O TEU COMPANHEIRO INVISÍVEL

Cada alma fiel tem um anjo da guarda.

Isto não é poesia piedosa.
É ensinamento constante da Tradição.

O teu anjo:

- Protege
- Inspira
- Adverte
- Intercede



Que tragédia moderna:

Muitos consultam horóscopos... mas ignoram o seu Anjo da Guarda.

X. O HOMEM: IMAGEM DE DEUS, NÃO PRODUTO DO CAOS

O que é o homem?

Uma criatura racional composta de corpo e alma.

Aqui responde-se à grande crise antropológica do nosso tempo.

Não és apenas biologia.

Não és apenas desejo.

Não és apenas matéria.

Tens uma alma imortal.

A dignidade humana não depende de:

- Idade
- Utilidade
- Saúde
- Produtividade

Depende de ter sido criado à imagem de Deus.

Por isso, toda cultura que nega a alma acaba por degradar o corpo.



XI. O PECADO ORIGINAL: A FERIDA QUE EXPLICA O MUNDO

Sem esta doutrina, o mundo parece incompreensível.

Por que existem:

- morte?
- sofrimento?
- concupiscência?
- injustiça?
- inclinação para o mal?

Porque o homem caiu.

Adão não cometeu um “erro mitológico”.

Cometeu uma desobediência real com consequências reais.

O pecado original explica:

Desejamos o bem... mas fazemos o mal.

Procuramos ordem... mas produzimos caos.

A humanidade não está simplesmente “desinformada”.

Está ferida.

XII. MARIA IMACULADA: A EXCEÇÃO GLORIOSA

Onde Adão caiu,
Cristo redime.

Onde Eva foi ferida,
Maria foi preservada.



A Imaculada Conceição

Maria foi concebida sem pecado original por antecipação dos méritos de Cristo.

Ela não precisou de menos Salvador.
Recebeu a salvação de modo mais perfeito.

XIII. O MESSIAS PROMETIDO: A MISERICÓRDIA COMEÇA NO GÊNESIS

Depois da Queda, Deus não abandona.

Promete um Redentor.

Toda a história humana muda a partir desse momento.

Todo o Antigo Testamento é espera.
O Novo é cumprimento.

Cristo não aparece inesperadamente.
É o Messias prometido desde o princípio.

XIV. POR QUE ESTE ARTIGO DO CREDO É TÃO URGENTE HOJE?

Porque o mundo moderno nega precisamente estas verdades:

Nega Deus → relativismo



Nega o Criador → niilismo

Nega a alma → materialismo

Nega o pecado → corrupção moral

Nega o diabo → ingenuidade espiritual

Nega o Redentor → desespero

O Credo não é uma relíquia:
É um mapa para a sobrevivência espiritual.

CONCLUSÃO: SABER DE ONDE VENS PARA SABER PARA ONDE VAIS

O primeiro artigo do Credo responde às perguntas mais decisivas:

Quem te criou?

Deus.

Por que existes?

Para O conhecer, amar e servir.

Por que o mundo está ferido?

Por causa do pecado.



Estás sozinho?

Não. Tens providência, graça, anjos e um Redentor.

Qual é o teu destino?

O céu.

Crer em Deus Pai todo-poderoso não é uma fórmula vazia:
É recuperar a realidade.

Em tempos de confusão, voltar ao Credo é voltar para casa.

Porque quem sabe que foi criado por Deus...
vive de modo diferente.

E quem sabe que tem um Pai...
nunca está verdadeiramente órfão.